COMISSÃO ... LICITAÇÃO
Fls. 1272
Pública

APÊNDICE AO ANEXO I – PROJETO BÁSICO DE ENGENHARIA, ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS, DESENHO GRÁFICOS, PLANILHA ORÇAMENTÁRIA, CRONOGRAMA FÍSICO FINANCEIRO, MEMORIAL DESCRITIVO, ART E DEMAIS PEÇAS INERENTES AO PROJETO BÁSICO DE ENGENHARIA

Governo Municipal de
MORRINHOS
Trabalho e Compromisso

Governo Municipal de
MORRINHOS
Trabalho e Compromisso

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fls. 1273
Rúbrica

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRINHOS - CE

MANUTENÇÃO DOS PRÉDIOS PÚBLICOS DE DIVERSAS SECRETÁRIAS DO MUNICÍPIO DE MORRINHOS - CE

MEMORIAL DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

JANEIRO DE 2026

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fls. 1274
Rúbrica

Sumário

Sumário 2
1 MEMORIAL DESCRITIVO 3
1.1 APRESENTAÇÃO 3
2. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS 3
2.1 APRESENTAÇÃO 3
2.2 SERVIÇOS 3
2.3 DESPESAS 4
2.4 ADMINISTRAÇÃO DA OBRA 4
2.5 MATERIAIS 4
2.6 BDI E TABELAS 4
2.7 FISCALIZAÇÃO 4
2.8 RESPONSABILIDADE E GARANTIA 5
3.0 RECEBIMENTO DAS OBRAS 5
4. SERVIÇOS PRELIMINARES 6
5. DEMOLIÇÕES E RETIRADAS 7
6. PAREDES E PAINÉIS 9
7. REVESTIMENTOS 10
8. ESQUADRIAS E FERRAGENS 12
9. PISO 13
10. COBERTA 15
11. PINTURA 16
12. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS 18
13. INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS 20
14. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS 21
15. SERVIÇOS FINAIS 23

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fls. 1275
Rúbrica

1 MEMORIAL DESCRITIVO

1.1 APRESENTAÇÃO

O presente relatório trata da Manutenção dos Prédio Públicos de Diversas Secretarias do Município de Morrinhos - CE, visando melhor atender a população residente, conferindo, entre outras características, maior conforto e usabilidade, melhorias nos processos internos, acessibilidade e segurança.

2. ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

2.1 APRESENTAÇÃO

A presente especificação técnica tem caráter genérico, e visa orientar a execução das obras da Manutenção dos Prédio Públicos de Diversas Secretarias do Município de Morrinhos – Ceará. Assim sendo, deverá ser admitida como válidas as que forem necessárias a execução dos serviços, observados no projeto.

2.2 SERVIÇOS

Os serviços a serem executados deverão obedecer rigorosamente aos detalhes de projetos e especificações, que deverão estar em plena concordância com as normas e recomendações da ABNT e das concessionárias locais, assim como, com o código de obras, em vigor.

Prevalecerá sempre o primeiro, quando houver divergência entre: As presentes especificações e os projetos;
As normas da ABNT e as presentes especificações;

As normas da ABNT e aquelas recomendadas pelos fabricantes de materiais;
As cotas dos desenhos e as medidas em escala sobre estes;

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fls. 1276
Rúbrica

Os desenhos em escala maiores e aqueles em escala menores;
Os desenhos com data mais recente e os com datas mais antiga.

2.3 DESPESAS

Todas as despesas referentes aos serviços, materiais, mão-de-obra, leis sociais, vigilância, licença, multas e taxas de qualquer natureza, ficarão a cargo da Construtora executante da obra.

2.4 ADMINISTRAÇÃO DA OBRA

A Construtora fica obrigada a dar andamento conveniente às obras, mantendo o local dos serviços e a frente dos mesmos, de forma e eficiente, um engenheiro residente devidamente credenciado.

2.5 MATERIAIS

Todos os materiais a serem empregados na obra deverão ser comprovadamente de primeira qualidade, sendo respeitadas as especificações referentes aos mesmos.

2.6 BDI E TABELAS

O BDI utilizado será de 26,42% conforme anexo e as tabelas serão a SEINFRA 28.1 e SINAP do mês da realização do orçamento, já que tem atualizações mensais.

2.7 FISCALIZAÇÃO

A fiscalização da obra ficará a cargo da Prefeitura, através do seu departamento competente.

A fiscalização poderá desaprovar qualquer serviço (em qualquer que seja a fase de execução) que julgar imperfeito quanto a qualidade de execução

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fls. 1277
Rúbrica

e/ou de material aplicado. Fica, nesse caso, a contratada (Construtora) obrigada a refazer o serviço desaprovado sem que ocorra qualquer ônus adicional para a contratante. Esta operação será repetida tantas vezes quantas forem necessárias, até que os serviços sejam aprovados pela fiscalização.

2.8 RESPONSABILIDADE E GARANTIA

A Prefeitura irá fazer os levantamentos, projetos e orçamentos de acordo com a necessidade das secretárias.

A Construtora assumirá integral responsabilidade pela boa execução e eficiência dos serviços que efetuar de acordo com o caderno de encargos, instruções de concorrência e demais documentos técnicos fornecidos, bem como por eventuais danos decorrentes da realização dos trabalhos.

Fica estabelecido que a realização, pela Construtora, de qualquer elemento ou seção de serviço, implicará na tácita aceitação e retificação, por parte dela, dos materiais, processos e dispositivos adotados e preconizados no caderno de encargos para o elemento ou seção de serviço executado.

3.0 RECEBIMENTO DAS OBRAS

Quando as obras e serviços contratados ficarem inteiramente concluídos, de perfeito acordo com o contrato, será lavrado um "termo de recebimento provisório", que será assinado por um representante do contratante e pelo construtor.

O termo de recebimento definitivo das obras e serviços contratados será lavrado 60 (sessenta) dias após o recebimento provisório, se tiverem sido satisfeitas todas as exigências feitas pela fiscalização

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fls. 1278
Rúbrica

4. SERVIÇOS PRELIMINARES

Os serviços preliminares correspondem à etapa inicial da obra de manutenção predial e têm como finalidade preparar adequadamente o ambiente para a execução segura, organizada e eficiente das atividades seguintes. Por se tratar de uma intervenção em edificação existente, essa fase exige cuidados especiais com a estrutura já implantada, com os usuários que eventualmente continuarão a ocupar o imóvel e com as áreas que não serão diretamente afetadas pela manutenção.

A primeira atividade consiste na realização de uma vistoria técnica detalhada do edifício, com o objetivo de documentar as condições existentes e levantar todas as informações relevantes à execução dos serviços. Essa vistoria é fundamental para o planejamento adequado da obra e para o controle de possíveis interferências, garantindo a preservação dos elementos construtivos que não sofrerão intervenção. Fotografias e registros escritos são produzidos nessa etapa para servir de referência durante todo o processo.

Em seguida, é realizada a implantação do canteiro de obras, adaptado às características da manutenção e ao porte da edificação. Essa implantação inclui a definição das áreas de apoio, como espaço para armazenamento de materiais, ferramentas e equipamentos, além da instalação de sanitários e pontos de apoio aos trabalhadores. Sempre que possível, busca-se otimizar o uso de espaços existentes para evitar interferência excessiva nas rotinas do edifício.

Com base no projeto, inicia-se o processo de isolamento da área a ser intervida. Utilizam-se tapumes, barreiras físicas, lonas e sinalizações para separar claramente os ambientes em intervenção das demais áreas da edificação. Essa medida visa garantir tanto a segurança dos trabalhadores quanto a dos demais usuários do prédio, além de colaborar com o controle da poeira, ruído e outros incômodos provocados pelas obras.

As atividades de demolição e desmontagem são executadas de forma controlada, conforme previsto no projeto. São removidos revestimentos, divisórias, forros, esquadrias, louças e demais elementos existentes que comprometam ou interfiram nas

COMISSÃO
Fls. 1279
Rúbrica

modificações a serem realizadas. Durante essa etapa, é dada especial atenção à integridade da estrutura principal, das instalações prediais que permanecerão ativas e de todos os sistemas que não fazem parte do escopo de manutenção.

Os resíduos sólidos gerados durante essas atividades são coletados, acondicionados e transportados periodicamente para local apropriado, conforme as normas ambientais e de limpeza urbana. Simultaneamente, são adotadas práticas de organização e limpeza contínua no canteiro de obras, de forma a garantir a segurança das equipes e a boa gestão dos serviços.

Além disso, são instaladas as ligações provisórias de água, energia elétrica e iluminação, quando necessário, de modo a garantir a funcionalidade do canteiro e a segurança nas operações. Tais instalações são executadas conforme as normas técnicas e regulamentadoras, com responsabilidade técnica definida.

Todas as áreas de circulação próximas ao local da obra, bem como os acessos principais e alternativos, são devidamente sinalizados, com a fixação de placas de advertência e orientações de segurança, de forma a alertar trabalhadores e usuários sobre os riscos envolvidos. Também são aplicadas medidas de proteção sobre elementos construtivos e acabamentos que permanecerão inalterados, utilizando materiais como papelão ondulado, lonas, mantas e outros recursos, com o objetivo de evitar danos acidentais.

5. DEMOLIÇÕES E RETIRADAS

A etapa de demolições e retiradas compreende a remoção criteriosa de elementos construtivos e acabamentos existentes, conforme estabelecido no projeto de manutenção. Por se tratar de uma intervenção em edificação já construída, todas as atividades serão executadas de forma planejada e controlada, priorizando a preservação da estrutura principal e das instalações que permanecerão em uso, bem como a segurança de todos os envolvidos. Inicialmente, será feita a identificação e marcação das áreas e componentes a serem demolidos ou removidos, com base nas plantas e

COMISSÃO
Fls. 1280
Rúbrica

especificações do projeto. Essa fase inclui visitas técnicas, conferência dos ambientes e definição dos procedimentos apropriados para cada tipo de intervenção. Elementos como revestimentos cerâmicos, forros, divisórias, esquadrias, louças sanitárias, instalações elétricas e hidráulicas obsoletas ou em desuso poderão ser desmontados total ou parcialmente, conforme as exigências do novo layout ou das atualizações técnicas propostas.

As demolições serão realizadas preferencialmente de forma manual, com uso de ferramentas apropriadas, a fim de reduzir impactos sobre a estrutura existente e minimizar vibrações. Em casos específicos, onde necessário, poderão ser empregados equipamentos leves de demolição mecânica, sempre sob a supervisão de responsável técnico. Durante essas atividades, serão adotadas medidas de proteção para evitar a propagação de poeira, a queda de materiais em áreas não isoladas e qualquer tipo de dano a ambientes preservados ou em uso. Para assegurar a integridade da edificação, será garantida a não interferência em elementos estruturais como pilares, vigas, lajes e fundações, a menos que haja previsão específica no projeto e acompanhamento técnico adequado. Da mesma forma, instalações ativas de água, esgoto, energia elétrica, telefonia ou dados só serão desativadas ou removidas após a devida identificação e aprovação técnica, evitando riscos de acidentes ou falhas em sistemas ainda em operação.

Os materiais resultantes das demolições serão continuamente recolhidos e transportados para áreas de triagem ou para caçambas devidamente licenciadas, evitando acúmulo de entulho nos ambientes e garantindo a organização do local de trabalho. Sempre que possível, será feita a separação de resíduos recicláveis ou reaproveitáveis, em conformidade com a política de gestão de resíduos adotada e as diretrizes ambientais em vigor. Durante toda a execução desta etapa, serão observadas as normas de segurança do trabalho, em especial a NR-18, com uso obrigatório de equipamentos de proteção individual (EPI), sinalização de áreas de risco e controle de acesso de pessoas não autorizadas. As atividades de retirada e demolição serão realizadas preferencialmente em horários planejados, a fim de evitar interferência com as atividades normais do edifício, especialmente quando este estiver parcialmente ocupado.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fls. 1281
Rúbrica

6. PAREDES E PAINÉIS

A execução de paredes e painéis no contexto de manutenção predial tem como objetivo a reconfiguração de ambientes existentes, atendendo ao novo layout funcional e às exigências técnicas e estéticas estabelecidas em projeto. Essa etapa será conduzida com rigor técnico, respeitando as características da estrutura existente e as condições específicas de cada ambiente. As novas paredes poderão ser executadas em alvenaria convencional (tijolo cerâmico, bloco de concreto ou bloco celular autoclavado), em sistemas leves como drywall ou painéis pré-moldados, de acordo com o tipo de uso previsto, exigências de desempenho acústico e térmico, resistência mecânica, espessura disponível e facilidade de execução. A escolha do sistema construtivo será compatível com as necessidades de cada espaço e com as interferências existentes, como estruturas, instalações e acabamentos adjacentes.

Antes da execução, será feita a marcação precisa das novas divisórias com base na locação prevista em projeto, utilizando níveis, prumos e esquadros para garantir alinhamento, verticalidade e fidelidade dimensional. No caso de sistemas em alvenaria, será garantido o encunhamento adequado nas uniões com estruturas de concreto e outras alvenarias, com utilização de materiais que absorvam movimentações diferenciais, quando necessário. Já no caso de painéis leves, serão seguidas as recomendações específicas do fabricante quanto ao espaçamento, fixação e tipo de estrutura de suporte (montantes, guias e reforços).

Serão respeitadas as aberturas previstas para portas, janelas, passagens técnicas e demais elementos de infraestrutura. A integração das paredes com as redes hidráulicas, elétricas e de dados será cuidadosamente coordenada, evitando improvisações e retrabalhos. Sempre que necessário, shafts e nichos serão construídos para acomodar tubulações e garantir a manutenção futura das instalações prediais.

Os materiais utilizados atenderão às normas técnicas brasileiras e às recomendações de desempenho e durabilidade compatíveis com o uso da edificação. Durante a execução, serão observadas as condições ambientais adequadas para o assentamento e cura dos materiais, evitando patologias como trincas, desagregações ou desprendimentos.

COMISSÃO
Fls. 1282
Rúbrica

Ao término da execução das paredes e painéis, todas as superfícies serão regularizadas e preparadas para receber os revestimentos finais, conforme especificações de acabamento do projeto arquitetônico. Em áreas úmidas, será garantida a estanqueidade com aplicação de impermeabilizantes ou aditivos, quando exigido, além do correto detalhamento de juntas e reforços. A execução será acompanhada por profissional habilitado, que garantirá a compatibilidade dos serviços com a estrutura existente, o cumprimento das normas de segurança do trabalho e a qualidade dos procedimentos construtivos. A limpeza e o descarte de sobras e resíduos ocorrerão de forma contínua, visando à organização e à segurança do canteiro de obras

7. REVESTIMENTOS

A etapa de revestimentos em uma manutenção predial visa garantir a proteção, regularização e o acabamento final das superfícies verticais e horizontais, internas e externas, de acordo com as especificações do projeto arquitetônico e com os padrões de qualidade exigidos para a edificação. Trata-se de uma fase essencial tanto do ponto de vista estético quanto funcional, contribuindo diretamente para o desempenho, a durabilidade e a valorização dos ambiente.

Inicialmente, será feita a verificação das superfícies a serem revestidas, assegurando-se que estejam limpas, firmes, secas e devidamente preparadas. Em casos onde haja necessidade de correções de prumo, nivelamento ou remoção de partes soltas, serão executados os serviços de regularização previamente à aplicação dos revestimentos finais. A base deverá apresentar as condições ideais para garantir a aderência dos materiais de revestimento e evitar manifestações patológicas como desplacamentos, trincas ou eflorescências. Os revestimentos utilizados poderão incluir argamassas de regularização, chapiscos, rebocos, pinturas, cerâmicas, porcelanatos, pedras naturais, pastilhas, revestimentos cimentícios, vinílicos ou outros materiais, conforme definido em projeto. A escolha de cada tipo de revestimento considerará a destinação do ambiente, os níveis de umidade, a resistência à abrasão, as exigências de manutenção, o conforto térmico e acústico, bem como o conceito estético adotado.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fls. 1283
Rúbrica

A aplicação dos revestimentos será realizada por mão de obra qualificada, respeitando as boas práticas da construção civil e as orientações técnicas dos fabricantes dos produtos utilizados. As argamassas colantes e rejuntes, quando aplicáveis, serão escolhidas conforme a classificação do substrato e do tipo de revestimento, obedecendo às diretrizes da ABNT NBR 14081, NBR 13753, NBR 13754 e normas correlatas. No caso de revestimentos cerâmicos e porcelanatos, será garantido o alinhamento, o nivelamento e a uniformidade das juntas, bem como a correta execução do rejuntamento e da limpeza final.

Em áreas úmidas como banheiros, cozinhas e áreas de serviço, será observada a necessidade de aplicação de sistemas impermeabilizantes antes do recebimento do revestimento final, especialmente em pisos, rodapés e paredes sujeitas a respingos ou contato direto com água. Nessas regiões, os materiais escolhidos também deverão apresentar características adequadas de resistência à umidade e facilidade de higienização. No caso de revestimentos externos, serão adotados produtos com resistência a intempéries e variações térmicas, além de soluções que minimizem a absorção de água e promovam maior durabilidade frente à exposição solar, chuva e poluição. Será garantido o correto detalhamento das juntas de dilatação e movimentação, quando necessário, prevenindo trincas e fissuras ao longo do tempo. A limpeza dos ambientes será mantida durante toda a execução dos serviços, com remoção periódica de resíduos e sobras de material, assegurando condições adequadas de trabalho e segurança. Ao final da aplicação, será realizada a limpeza de acabamento dos revestimentos aplicados, eliminando resíduos superficiais e garantindo o aspecto visual final previsto em projeto.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fls. 1284
Rúbrica

8. ESQUADRIAS E FERRAGENS

A etapa de esquadrias e ferragens em manutenções prediais tem como objetivo a instalação, substituição ou adequação de elementos como portas, janelas, venezianas, portões, fechaduras, dobradiças, trincos, puxadores, suportes e demais componentes metálicos e acessórios relacionados ao funcionamento e à vedação dos vãos da edificação. Tais elementos desempenham papel fundamental não apenas na estética dos ambientes, mas também na segurança, conforto e desempenho térmico e acústico da edificação.

A escolha das esquadrias será feita com base nas especificações do projeto arquitetônico, considerando o uso de materiais como alumínio, madeira, aço galvanizado, PVC ou vidro temperado, conforme as exigências técnicas, estéticas e funcionais de cada ambiente. As dimensões, tipologias e acabamentos das esquadrias respeitarão o padrão definido em projeto, bem como as normas técnicas aplicáveis, especialmente a ABNT NBR 10821 (para esquadrias para edificações) e suas complementares. Antes da instalação, será feita a conferência e preparação dos vãos, garantindo que estejam adequadamente nivelados, aprumados e com dimensões compatíveis às esquadrias a serem fixadas. No caso de substituição de esquadrias existentes, será realizada a desmontagem dos elementos antigos com o devido cuidado para não danificar a estrutura ou os acabamentos ao redor, assegurando a integridade dos componentes que permanecerão.

A instalação das esquadrias será executada por equipe qualificada, com uso de materiais de fixação apropriados, incluindo chumbadores metálicos, buchas, parafusos, espuma expansiva ou argamassa de assentamento, conforme o tipo de esquadria e o local de aplicação. Serão garantidos o perfeito funcionamento das folhas móveis, o fechamento adequado dos sistemas, o alinhamento com as superfícies adjacentes e a vedação contra intempéries, ruídos e infiltrações.

As ferragens utilizadas, como dobradiças, fechaduras, trincos, puxadores, batentes e dispositivos de segurança, terão qualidade compatível ao uso previsto para cada ambiente, respeitando os requisitos de durabilidade, resistência e usabilidade. Serão instaladas de forma precisa e segura, com atenção à altura padrão, firmeza dos encaixes

COMIS
Fls. 1285
Rúbrica

e funcionamento suave. Em ambientes externos e úmidos, as ferragens deverão ser resistentes à oxidação, com acabamentos em aço inoxidável, alumínio anodizado ou outro material durável. Durante toda a execução, será garantida a proteção das esquadrias e ferragens contra riscos, impactos ou respingos de materiais de obra. Sempre que necessário, serão aplicadas proteções provisórias até a conclusão total dos serviços e da limpeza final. Após a instalação, todos os elementos serão testados quanto ao seu funcionamento, alinhamento, vedação e aparência, com correção imediata de eventuais falhas ou ajustes necessários.

A correta instalação das esquadrias e ferragens é essencial para garantir a funcionalidade, a segurança e o conforto dos usuários da edificação reformada, além de contribuir significativamente para o acabamento e o valor estético dos ambientes. Assim, essa etapa será conduzida com responsabilidade técnica, observando as normas vigentes, os padrões de qualidade e as especificações de projeto.

9. PISO

A execução dos pisos na manutenção predial tem como finalidade assegurar a regularização, nivelamento e acabamento final das superfícies horizontais de circulação e uso, promovendo conforto, funcionalidade, estética e durabilidade aos ambientes. Essa etapa será realizada conforme as especificações do projeto arquitetônico, observando-se as condições da base existente e as exigências de uso de cada espaço.

Inicialmente, será feita a verificação do contrapiso existente ou a execução de um novo, caso necessário, garantindo a estabilidade, o nivelamento e a compatibilidade com o tipo de revestimento a ser aplicado. Serão respeitadas as cotas de projeto, as inclinações exigidas para escoamento em áreas molhadas e a espessura adequada para assentamento dos revestimentos. Em áreas de transição entre ambientes, será feita a devida regularização para evitar desníveis que comprometam a acessibilidade ou provoquem trincas e descolamentos futuros. O tipo de piso adotado será definido em função do uso de cada ambiente, podendo incluir cerâmica, porcelanato, granito, mármore, laminado, vinílico, cimentício,

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fls. 1256
Rúbrica

concreto polido ou outro material especificado. A escolha considerará fatores como resistência à abrasão, facilidade de limpeza, absorção de água, conforto térmico, segurança contra escorregamentos e estética. Todos os materiais empregados deverão estar em conformidade com as normas técnicas brasileiras, especialmente as da ABNT NBR 13818 e NBR 13753, entre outras aplicáveis.

O assentamento será realizado com argamassa colante compatível ao tipo de revestimento e ao substrato, conforme as recomendações do fabricante e respeitando o tempo de cura adequado. O nivelamento, o alinhamento e o espaçamento entre peças serão rigorosamente controlados, garantindo acabamento uniforme, juntas regulares e aparência final de acordo com o padrão de qualidade exigido. O rejuntamento será executado após a devida cura do assentamento, com produto específico e apropriado ao tipo de piso, cor definida em projeto e aplicação cuidadosa, assegurando durabilidade e estanqueidade.

Nos casos em que forem mantidos pisos existentes, será feita a avaliação de sua aderência e condição superficial. Quando viável, será realizado o assentamento de novo piso sobre o antigo, utilizando-se produtos específicos para sobreposição. Caso contrário, será feita a remoção e reconstrução da base conforme a necessidade, sempre com controle rigoroso da espessura e das condições de suporte. Durante toda a execução dos pisos, serão adotadas medidas de proteção das áreas já finalizadas, evitando manchas, trincas, impactos e desprendimentos. As áreas de trabalho serão mantidas limpas e organizadas, com retirada contínua de resíduos, restos de argamassa, embalagens e sobras de revestimentos. Após a conclusão, será realizada a limpeza final das superfícies, com eliminação de resíduos de obra e apresentação do acabamento conforme os padrões especificados.

A instalação dos pisos será conduzida por equipe especializada, com acompanhamento técnico permanente, garantindo que cada etapa atenda aos requisitos funcionais, normativos e estéticos do projeto. Essa fase é fundamental para o conforto dos usuários e para a valorização do ambiente reformado, devendo ser tratada com o devido rigor técnico e atenção aos detalhes.

COMISSÃO
Fls. 1287
Rúbrica

10. COBERTA

A etapa de coberta tem como principal objetivo garantir a estanqueidade, a proteção térmica e a durabilidade da edificação, assegurando a integridade estrutural e o conforto dos ambientes internos. Os serviços dessa fase contemplam desde a manutenção, substituição ou reforço da estrutura de cobertura até a aplicação de telhas, mantas, calhas e demais elementos componentes do sistema.

Inicialmente, será realizada a análise detalhada do estado atual da cobertura, com inspeção da estrutura de apoio, das telhas, do sistema de fixação e dos elementos de vedação e drenagem. Em casos onde forem identificadas patologias, como apodrecimento de madeiras, oxidação de estruturas metálicas, telhas danificadas, infiltrações ou falhas nas calhas e condutores, serão tomadas as providências corretivas necessárias, com substituição ou reforço dos elementos comprometidos, sempre respeitando os critérios técnicos e estruturais do projeto. A estrutura da coberta poderá ser em madeira, aço galvanizado, alumínio, concreto ou outros materiais conforme a tipologia original da edificação ou as adequações previstas em projeto. Serão verificados e garantidos o nivelamento, o alinhamento e a fixação adequada dos apoios, treliças, terças e demais componentes estruturais. As conexões serão feitas com ferragens apropriadas e resistentes à corrosão, assegurando a estabilidade da cobertura e sua capacidade de suportar as cargas permanentes e variáveis previstas, incluindo ações do vento e da chuva.

As telhas utilizadas na manutenção poderão ser cerâmicas, de concreto, metálicas, de fibrocimento ou térmicas, conforme definido em projeto, considerando fatores como o desempenho térmico, resistência mecânica, peso próprio, estética, facilidade de manutenção e durabilidade. A instalação seguirá as normas técnicas pertinentes, garantindo o correto transpasse entre peças, a inclinação adequada ao tipo de telha e o sistema de fixação seguro e durável, prevenindo deslizamentos ou deslocamentos com a ação dos ventos. Serão incluídos todos os elementos de vedação e impermeabilização necessários para evitar infiltrações, como rufos, cumeeiras, espigões, calhas e contra-rufos, bem como a adequada execução de passagens de dutos, chaminés, exaustores ou qualquer elemento que atravesse a cobertura. O sistema de drenagem pluvial será

COMISSÃO
Fls. 1288
Rúbrica

cuidadosamente projetado e executado, com calhas e condutores dimensionados para a área de captação e corretamente fixados, de modo a conduzir a água da chuva para os pontos de descarte definidos, sem causar extravasamentos ou danos à edificação.

Quando houver necessidade de substituição total da cobertura, serão adotadas medidas de segurança e proteção dos ambientes internos e do entorno, com uso de lonas e barreiras provisórias durante os serviços. A desmontagem dos elementos antigos e a montagem da nova cobertura seguirão um planejamento sequenciado, com controle rigoroso de materiais, alinhamento e prumo.

Todas as intervenções na cobertura serão acompanhadas por profissional habilitado, garantindo que os serviços atendam às normas vigentes, como a ABNT NBR 15575, e aos critérios de desempenho, segurança e durabilidade estabelecidos para o sistema de coberta. Ao término dos serviços, será realizada a limpeza final e a verificação completa da estanqueidade, com testes de vedação, correção de possíveis falhas e entrega da cobertura em plenas condições de uso.

11. PINTURA

A pintura tem como objetivo promover o acabamento final das superfícies, contribuindo para a valorização estética dos ambientes, proteção das estruturas e higienização das áreas internas e externas da edificação. A execução será realizada de forma criteriosa, conforme especificações do projeto arquitetônico e respeitando as condições técnicas exigidas para cada tipo de superfície e ambiente.

Antes do início da pintura, será realizada a preparação completa das superfícies, incluindo a limpeza, remoção de poeiras, graxas, resíduos de tintas antigas soltas ou danificadas, além da correção de imperfeições por meio de lixamento, aplicação de massas niveladoras e seladores apropriados. Superfícies novas receberão tratamento conforme a sua natureza (reboco, gesso, concreto, madeira, metal, entre outros), assegurando a aderência e o desempenho da tinta a ser aplicada. Nas superfícies internas, será adotado o sistema de pintura que melhor atenda às exigências do ambiente quanto à resistência à lavagem, acabamento e conforto visual, sendo comumente utilizadas tintas acrílicas, látex PVA ou epóxi, conforme o caso. Em áreas

COMISSÃO
Fls. 1289
Rúbrica

molhadas ou de maior exigência sanitária, como banheiros, cozinhas e áreas de serviço, será priorizada a aplicação de tintas com características antifúngicas e maior resistência à umidade. Nas superfícies externas, será considerada a exposição às intempéries, adotando-se produtos com resistência à radiação solar, variações térmicas e ação da água. A pintura externa será realizada preferencialmente com tintas acrílicas ou elastoméricas de alta performance, garantindo proteção duradoura contra a degradação da fachada. Quando houver paredes texturizadas, superfícies porosas ou rústicas, será observada a necessidade de seladores específicos e número adequado de demãos. Elementos metálicos, como esquadrias, portões, grades e tubulações aparentes, serão devidamente tratados com fundo anticorrosivo, lixamento e pintura com esmalte sintético, PU ou tinta epóxi, conforme a exposição e a funcionalidade do material. Já os elementos de madeira, como portas, alizares ou rodapés, serão corrigidos, lixados e tratados com verniz, selador ou tinta esmalte conforme especificações do projeto.

A pintura será aplicada em no mínimo duas a três demãos, de acordo com as orientações dos fabricantes e a uniformidade do acabamento obtido após cada camada. Todo o trabalho será realizado por profissionais habilitados, com o uso de ferramentas adequadas como rolos, pincéis, trinchas ou equipamentos de pulverização, e respeitando os tempos de secagem entre demãos.

Durante a execução, serão adotadas medidas de proteção aos demais elementos já concluídos, como pisos, luminárias, esquadrias e mobiliários, através de lonas plásticas, fitas crepe e mantas. Ao final dos serviços, será feita a limpeza geral das áreas, a retirada de resíduos de tinta e materiais auxiliares, bem como o retoque fino em pontos eventualmente afetados durante o processo.

Toda a etapa será acompanhada tecnicamente para assegurar que o acabamento atenda aos critérios estéticos, de durabilidade e proteção previstos, respeitando as normas técnicas aplicáveis, em especial a ABNT NBR 13245, NBR 13294 e demais referências pertinentes.

COMISSÃO
Fls. 1290
Rúbrica

12. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

A instalação elétrica será executada de acordo com o projeto e atenderá as normas da Companhia Energética do Ceará – ENEL.O nível dos quadros de distribuição será regulado por suas dimensões e pela comodidade de operação das chaves ou inspeção dos instrumentos. O quadro geral de medição será de aço, com as dimensões padronizadas pela ENEL. A porta deverá ter fechadura e moldura de aço com olhal de vidro transparente para leitura do medidor. Será equipado com um medidor e disjuntor, conforme projeto fornecido e normas da ENEL.

A execução das instalações elétricas só poderá ser feita por profissionais devidamente habilitados, cabendo ao construtor a total responsabilidade pelo perfeito funcionamento da mesma.

As redes de tubulações, quadros, etc., deverão estar ligadas à terra por sistema independente do "terra ", o eletroduto de terra será executado de acordo com o disposto no item 13; 5 da NBR 5410 ABNT e deverá apresentar a menor resistência possível de contato, sendo aconselhável não ultrapassar o valor de 5 (cinco) ohms com o condutor de terra desconectado. Após a execução da instalação esta resistência de contato será medida, não podendo ser superior a 25 (vinte e cinco) ohms.

As instalações elétricas e de telecomunicações, compreendendo as instalações de força, luz, serão executadas rigorosamente de acordo com os respectivos projetos.

O Construtor submeterá oportunamente às diferentes partes do projeto de instalações elétricas e de telecomunicações as entidades locais com jurisdição sobre o assunto e ajustará quaisquer exigências ou alterações impostas pelas autoridades, dando, porém, prévio conhecimento dessas ocorrências ao

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fls. 1294
Rúbrica

Proprietário.

Todas as instalações elétricas serão executadas com esmero e bom acabamento, com todos os condutores, condutos e equipamentos cuidadosamente arrumados em posição e firmemente ligados às estruturas de suporte e aos respectivos pertences, formando um conjunto mecânico e eletricamente satisfatório e de boa qualidade. Todo equipamento será preso firmemente no local em que deve ser instalado, prevendo-se meios de fixação ou suspensão condizentes com a natureza do suporte e com o peso e as dimensões do equipamento considerado.

As partes vivas expostas dos circuitos e do equipamento elétrico serão protegidas contra contatos acidentais, seja por um invólucro protetor, seja pela sua colocação fora do alcance normal das pessoas não qualificadas.

As partes do equipamento elétrico que, em operação normal, possam produzir faíscas, centelhas, chamas ou partículas de metal em fusão, deverão possuir uma separação incombustível protetora ou ser afetivamente separado de todo material facilmente combustível.

Só serão empregados materiais rigorosamente adequados à finalidade em vista e que satisfaçam as normas da ABNT que lhes sejam aplicáveis.

Em lugares úmidos ou normalmente molhados, ou expostos as intempéries, onde o material possa sofrer a ação deletéria dos agentes corrosivos de qualquer natureza, ou onde possam facilmente ocorrer incêndios e explosões e onde possam os materiais ficar submetidos às temperaturas excessivas, serão usados métodos de instalações adequadas e materiais destinados especialmente a essa finalidade.

Todas as extremidades livres dos tubos serão, antes da concretagem e durante a construção, convenientemente obturadas, a fim de evitar a penetração de detritos e umidade.

COMISSÃO
Fls 1272
Rúbrica

Os fios e cabos serão de cobre, com isolamento para 750 volts, de 6 mm² e 2,5 mm². Todas as emendas dos condutores serão feitas nas caixas, não sendo permitidas emendas dentro dos eletrodutos.

Serão utilizadas as luminárias com lâmpadas LED conforme descritas no orçamento, distribuídas conforme pontos/tipos demonstrados no projeto elétrico. Para estas luminárias segue a cotação de preçodo fornecedor exclusivo. A montagem seguirá as orientações do fabricante e do projeto. Basicamente, compreenderá:

- A locação conforme projeto;
- A fixação da luminária na forma indicada no projeto;
- A ligação elétrica da mesma às bases do reator, quando houver;
- A instalação das lâmpadas e reposição de forro, se houver;
- O teste de funcionamento.

As luminárias sejam para lâmpadas fluorescentes ou incandescentes, mistas ou a vapor de mercúrio obedecerão às Normas pertinentes da ABNT, tendo resistência adequada e possuindo espaço suficiente para permitir as ligações necessárias.

13. INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

As instalações hidráulicas contempladas englobam todos os sistemas relacionados à distribuição interna. Os serviços serão executados com base nas normas técnicas vigentes, especialmente as da série ABNT NBR 5626, NBR 8160, NBR 10844 e outras pertinentes, além das especificações do projeto hidráulico aprovado.

Inicialmente, será feita a vistoria técnica das instalações existentes, com identificação de possíveis falhas, vazamentos, entupimentos, conexões inadequadas ou deterioradas, bem como o levantamento da real necessidade de substituição ou remanejamento dos componentes. Com base nessa avaliação, será feita a remoção seletiva de trechos comprometidos e a adequação da rede para atender às novas configurações dos ambientes, conforme o projeto arquitetônico da manutenção. A

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fls. 1273
Rúbrica

distribuição de água fria será realizada com tubos e conexões em material apropriado, como PVC, CPVC, PPR ou PEX, dimensionados de acordo com a demanda de cada ponto de consumo. As conexões serão executadas com as devidas técnicas de solda ou encaixe, respeitando as pressões de serviço e garantindo estanqueidade total. As tubulações serão devidamente fixadas, protegidas e embutidas em alvenarias ou lajes, sempre com acesso previsto para manutenção, quando necessário. Em todos os trechos reformados, serão previstos testes de estanqueidade antes do fechamento das alvenarias ou concretagens, assegurando o pleno funcionamento dos sistemas e prevenindo a necessidade de retrabalhos. Os pontos de consumo, como torneiras, chuveiros, lavatórios, registros e válvulas de descarga, serão instalados após os acabamentos, seguindo as alturas e localizações previstas em projeto. Os metais sanitários utilizados deverão ter qualidade compatível com as exigências de uso, resistência à corrosão e economia de água.

Todos os serviços serão executados por profissionais capacitados, com acompanhamento técnico, respeitando o cronograma da obra e as interfaces com outras disciplinas, como revestimentos, esquadrias e estruturas. Ao final da instalação, será feita a limpeza geral dos sistemas, testes de funcionamento, regulagens necessárias e entrega das instalações em pleno funcionamento, com durabilidade e segurança.

14. INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

As instalações sanitárias têm como função principal garantir o correto escoamento dos efluentes provenientes de aparelhos sanitários, pias, ralos e demais pontos de coleta, conduzindo-os de forma segura e eficiente até a rede pública de esgoto ou sistema de tratamento local. Esta etapa será executada de acordo com as normas técnicas vigentes, especialmente a ABNT NBR 8160, NBR 15527, NBR 9649 e demais complementares, assegurando desempenho, estanqueidade e durabilidade das instalações.

Os serviços terão início com a vistoria detalhada das redes existentes, a fim de identificar pontos de obstrução, desgaste, conexões inadequadas, refluxo de gases ou qualquer outra falha que comprometa o funcionamento do sistema. Serão substituídos

Fls. 1291
Rúbrica

ou remanejados trechos danificados, e todos os novos lançamentos de tubulações obedecerão ao projeto de manutenção, considerando as novas posições dos ambientes e aparelhos sanitários. A rede de esgoto será executada em tubos e conexões de PVC rígido, com diâmetros dimensionados conforme a quantidade e o tipo de aparelhos sanitários conectados, e com inclinação mínima assegurada para o escoamento adequado dos efluentes. As conexões serão realizadas de forma a evitar contrafluxo e minimizar a perda de carga, sempre com atenção especial às juntas, vedação e fixação adequada. Todos os ramais serão conectados a caixas sifonadas ou caixas de inspeção devidamente posicionadas, que permitirão acesso fácil para manutenção e inspeção periódica. As caixas sifonadas funcionarão também como barreiras hidráulicas para evitar a emissão de gases indesejáveis nos ambientes internos. Ralos, registros e válvulas serão instalados nos pontos indicados em projeto, em conformidade com as exigências de ventilação e sifonagem.

Todas as conexões e equipamentos sanitários (vasos sanitários, lavatórios, pias, tanques e demais) serão instalados conforme as especificações técnicas do fabricante, respeitando os níveis, distâncias e alturas definidas em projeto. As conexões entre os aparelhos e a rede de esgoto serão cuidadosamente vedadas para garantir estanqueidade e evitar infiltrações ou mau cheiro. Durante a execução das instalações sanitárias, serão realizados testes de estanqueidade com água limpa, com verificação completa de todos os trechos e conexões antes do fechamento das alvenarias ou pisos. Após a conclusão dos serviços, será realizada uma nova inspeção visual e funcional, garantindo que o sistema opere com eficiência e segurança.

Todos os materiais utilizados deverão ser de qualidade comprovada, em conformidade com as normas da ABNT e com certificação dos órgãos competentes, e a execução será feita por equipe qualificada, com acompanhamento técnico permanente. A correta implantação das instalações sanitárias é essencial para a salubridade da edificação, a durabilidade da manutenção e o bem-estar dos usuários.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fls. 1295
Rúbrica

15. SERVIÇOS FINAIS

A etapa de serviços finais corresponde ao conjunto de atividades destinadas à finalização da obra, envolvendo os retoques, acabamentos complementares, limpeza geral e entrega dos ambientes em perfeitas condições de uso. Esses serviços têm por objetivo assegurar o padrão de qualidade previsto no projeto, tanto do ponto de vista funcional quanto estético, e garantir a plena habitabilidade da edificação. Nesta fase, serão realizados todos os ajustes finos e correções necessárias decorrentes da execução dos demais serviços, como regularização de pequenas imperfeições em revestimentos, pisos, esquadrias, instalações e pintura. Serão feitos os devidos retoques em superfícies que tenham sofrido avarias ao longo do processo de manutenção, observando-se os materiais originalmente aplicados e a uniformidade de acabamento.

A limpeza final da obra será realizada de forma criteriosa, abrangendo a remoção de resíduos de obra, respingos de tinta, poeira de rejuntes, massas e outros materiais sobre superfícies, equipamentos e instalações. Serão utilizados produtos adequados para cada tipo de material, preservando a integridade de pisos, vidros, metais, louças e elementos decorativos, evitando danos ou manchas.

Ao término dos serviços finais, todos os ambientes serão entregues limpos, organizados, com acabamentos íntegros, equipamentos funcionando corretamente e em conformidade com as especificações do projeto e das normas técnicas vigentes. Esta fase marca a conclusão da obra e assegura que os espaços estejam aptos à utilização, oferecendo conforto, segurança e qualidade aos usuários.

Morrinhos, 02 de Janeiro de 2025.

MATEUS FERREIRA DA SILVA:07641140343

Assinado digitalmente por MATEUS FERREIRA DA SILVA:07641140343
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=VideoConferÃªncia, OU=00679163000142, OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, OU=RFB e-CPF A3, OU=(em branco), CN=MATEUS FERREIRA DA SILVA:07641140343
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Foxit PDF Reader Versão: 2024.2.3

MATEUS FERREIRA DA SILVA
ENG. CIVIL CREA Nº 0622860828

Fls. 1296
Rúbrica

MANUTENÇÃO DOS PRÉDIOS PÚBLICOS DE DIVERSAS SECRETÁRIAS DO MUNICÍPIO DE MORRINHOS - CE		
PLANILHA ORÇAMENTÁRIA		
Cliente: Prefeitura Municipal de Morrinhos		
BDI: 26,42		
FONTES DE REFERÊNCIA: SINAPI (Da data do orçamento) COM DESONERAÇÃO; SEINFRA 28.1 COM DESONERAÇÃO		
ITEN	**SERVIÇOS A SEREM EXECUTADOS**	**VALOR(R$)**
1	SERVIÇOS PRELIMINARES	
2	DEMOLIÇÕES E RETIRADAS	
3	PAREDES E PAINÉIS	
4	REVESTIMENTOS	
5	ESQUADRIAS E FERRAGENS	
6	PISO	
7	COBERTA	
8	PINTURA	
9	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	
10	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS	
11	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	
12	SERVIÇOS FINAIS	
VALOR TOTAL		

MATEUS FERREIRA DA SILVA:07641140343

Assinado digitalmente por MATEUS FERREIRA DA SILVA:07641140343
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=VideoConferÃªncia, OU=00679163000142, OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, OU=RFB e-CPF A3, OU=(em branco), CN=MATEUS FERREIRA DA SILVA:07641140343
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Foxit PDF Reader Versão: 2024.2.3

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fls. 1272
Rúbrica

MANUTENÇÃO DOS PRÉDIOS PÚBLICOS DE DIVERSAS SECRETÁRIAS DO MUNICÍPIO DE MORRINHOS - CE

ENCARGOS SOCIAIS

COD	DESCRIÇÃO	HORISTA %	MENSALISTA %
A	**GRUPO A**		
A1	INSS	5,00	5,00
A2	SESI	1,50	1,50
A3	SENAI	1,00	1,00
A4	INCRA	0,20	0,20
A5	SEBRAE	0,60	0,60
A6	Salário Educação	2,50	2,50
A7	Seguro Contra Acidentes de Trabalho	3,00	3,00
A8	FGTS	8,00	8,00
A9	SECONCI	0,00	0,00
	TOTAL	**21,80**	**21,80**
B	**GRUPO B**		
B1	Repouso Semanal Remunerado	17,86	0,00
B2	Feriados	3,71	0,00
B3	Auxílio - Enfermidade	0,86	0,65
B4	13º Salário	11,07	8,33
B5	Licença Paternidade	0,07	0,05
B6	Faltas Justificadas	0,74	0,56
B7	Dias de Chuvas	1,64	0,00
B8	Auxílio Acidente de Trabalho	0,10	0,07
B9	Férias Gozadas	12,98	9,77
B10	Salário Maternidade	0,03	0,03
	TOTAL	**49,06**	**19,46**
C	**GRUPO C**		
C1	Aviso Prévio Indenizado	5,54	4,17
C2	Aviso Prévio Trabalhado	0,13	0,10
C3	Férias Indenizadas	1,81	1,36
C4	Depósito Rescisão Sem Justa Causa	2,75	2,07
C5	Indenização Adicional	0,47	0,35
	TOTAL	**10,70**	**8,05**
D	**GRUPO D**		
D1	Reincidência de Grupo A sobre Grupo B	10,14	3,83
D2	Reincidência de Grupo A sobre Aviso Prévio Trabalhado e Reincidência do FGTS sobre Aviso Prévio Indenizado	0,47	0,36
	TOTAL	**10,61**	**4,19**
	A + B + C + D =	**92,17**	**53,50**

COD	DESCRIÇÃO	HORISTA %	MENSALISTA %
A	**GRUPO A**		
A1	INSS	0,00	0,00
A2	SESI	1,50	1,50
A3	SENAI	1,00	1,00
A4	INCRA	0,20	0,20

MATEUS FERREIRA DA SILVA:07641140343

Assinado digitalmente por MATEUS FERREIRA DA SILVA:07641140343
Data: 2025.07.03 13:15:41 -03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2024.2.3

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fls. 1298
Rúbrica

A5	SEBRAE	0,60	0,60
A6	Salário Educação	2,50	2,50
A7	Seguro Contra Acidentes de Trabalho	3,00	3,00
A8	FGTS	8,00	8,00
A9	SECONCI	0,00	0,00
	TOTAL	**16,80**	**16,80**

B	**GRUPO B**		
B1	Repouso Semanal Remunerado	17,85	0,00
B2	Feriados	3,71	0,00
B3	Auxílio - Enfermidade	0,87	0,66
B4	13º Salário	11,03	8,33
B5	Licença PaternidadE	0,07	0,05
B6	Faltas Justificadas	0,74	0,56
B7	Dias de Chuvas	1,59	0,00
B8	Auxílio Acidente de Trabalho	0,11	0,08
B9	Férias Gozadas	12,35	9,33
B10	Salário Maternidade	0,04	0,03
	TOTAL	**48,36**	**19,04**

C	**GRUPO C**		
C1	Aviso Prévio Indenizado	5,52	4,17
C2	Aviso Prévio Trabalhado	0,13	0,10
C3	Férias Indenizadas	1,72	1,30
C4	Depósito Rescisão Sem Justa Causa	2,87	2,17
C5	Indenização Adicional	0,46	0,35
	TOTAL	**10,70**	**8,09**

D	**GRUPO D**		
D1	Reincidência de Grupo A sobre Grupo B	8,12	3,20
D2	Reincidência de Grupo A sobre Aviso Prévio Trabalhado e Reincidência do FGTS sobre Aviso Prévio Indenizado	0,46	0,35
	TOTAL	**8,58**	**3,55**

A + B + C + D = 84,44 47,48

MATEUS FERREIRA DA SILVA:07641140343

Assinado digitalmente por MATEUS FERREIRA DA SILVA:07641140343
Data: 2025.07.03 13:15:41 -03'00'
Foxit PDF Reader Versão: 2024.2.3

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fls. 1279
Rúbrica

MANUTENÇÃO DOS PRÉDIOS PÚBLICOS DE DIVERSAS SECRETÁRIAS DO MUNICÍPIO DE MORRINHOS - CE

COMPOSIÇÃO DO BDI

COD	DESCRIÇÃO	%
	DESPESAS INDIRETAS	
AC	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	3,50
DF	DESPESAS FINANCEIRAS	1,25
R	RISCO	1,20
	TOTAL	**5,95**
	BENEFÍCIOS	
G	GARANTIA	0,40
L	LUCRO	7,40
S	SEGURO	0,40
	TOTAL	**8,20**
I	**IMPOSTOS**	
	CONFINS	3,00
	ISS	2,00
	PIS	0,65
	CPRB	3,60
	TOTAL	**9,25**

BDI = 26,42%

$$\left(\frac{\left((1+AC+S+R+G)\times(1+DF)\times(1+L)\right)}{(1-I)}\right)-1$$

MATEUS FERREIRA DA SILVA:07641140343

Assinado digitalmente por MATEUS FERREIRA DA SILVA:07641140343
ND: C=BR, O=ICP-Brasil, OU=VideoConferência, OU=00679183000142, OU=Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB, OU=RFB e-CPF A3, OU=(em branco), CN=MATEUS FERREIRA DA SILVA:07641140343
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização:
Foxit PDF Reader Versão: 2024.2.3

COMIS... Fls. 1300
Rúbrica

RELAÇÃO DE PRÉDIOS POR SECRETARIA

SECRETARIA DE SAÚDE
Unidade Básica de Saúde do Bairro São José
Unidade Básica de Saúde de Sítio Alegre II
Unidade Básica de Saúde de Bela Vista
Unidade Básica de Saúde de Bom Princípio
Unidade Básica de Saúde do Centro
Unidade Básica de Saúde de Sítio Alegre I
Unidade Básica de Saúde do São Luiz I
Centro de Endemia - SEDE
Centro de Endemia – SÍTIO ALEGRE
Prédio do SAMU
Prédio da CAF

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA
Setor de Transportes

SECRETARIA DE AGRICULTURA
Prédio do PAA do leite

SECRETRIA DE FINANÇAS
Prédio da Prefeitura

Governo Municipal de
MORRINHOS
Trabalho e Compromisso

COMISSÃO
Fls. 1391
Rúbrica

RELAÇÃO DOS PRÉDIOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

ITEM	Secretaria	Descrição do ITEM
1	EDUCAÇÃO	ESCOLA ANTONIO SOARES EMEFI - UMARI ZONA RURAL DE MORRINHOS - CE
2	EDUCAÇÃO	FRANCISCO LOPES MARCAL EMEF - ESPINHOS DOS LOPES ZONA RURAL - MORRINHOS - CE
3	EDUCAÇÃO	JONAS ROBERTO MAGALHAES EMEF - DISTRITO DE SITIO ALEGRE - MORRINHOS - CE
4	EDUCAÇÃO	JOAO LEONEL ALVES EMEFI - LOCALIDADE DE PILÕES - ZONA RURAL MORRINHOS - CE
5	EDUCAÇÃO	BENEDITO GOMES DE MARIA EMEI - R NOSSA SENHORA DE FATIMA BAIRRO SÃO JOSÉ, SEDE MORRINHOS - CE
6	EDUCAÇÃO	MANOEL FRANCISCO DA SILVA EMEFI - JUNCO MANSO - ZONA RURAL MORRINHOS - CE
7	EDUCAÇÃO	MARIA CONCEICAO DOS SANTOS EMEF - BELA VISTA - ZONA RURAL MORRINHOS - CE
8	EDUCAÇÃO	MIGUEL AVELINO VASCONCELOS EMEFI - LOCALIDADE DE CURRALINHO - ZONA RURAL MORRINHOS - CE
9	EDUCAÇÃO	SAO RAIMUNDO CEI - BOM PRINCIPIO - ZONA RURAL MORRINHOS - CE
10	EDUCAÇÃO	CORONEL VIRGILIO TAVORA EMEF - RUA 10 DE AGOSTO, BAIRRO CENTRO, SEDE DE MORRINHOS - CE
11	EDUCAÇÃO	ANEXO DA EMEF CEL VIRGILIO TAVORA, ENS FUNDAMENTAL II, SEDE MORRINHOS - CE
12	EDUCAÇÃO	ZOZIMO MARINHO DE ANDRADE EMEF. BOM PRINCIPIO, ZONA RURAL MORRINHOS - CE
13	EDUCAÇÃO	ARNALDO CESAR DE SOUSA BARROS CEI, DISTRITO DE SITIO ALEGRE, MORRINHOS - CE
14	EDUCAÇÃO	ANEXO DO CEI ARNALDO CESAR DE SOUSA BARROS (MARIA SOCORRO MONTEIRO EMEFI, LOC PRENSA, ZONA RURAL MORRINHOS - CE
15	EDUCAÇÃO	FRANCISCO ABDORAL ROCHA EMEF, AV CORAO DE MARIA BAIRRO SÃO LUIZ, SEDE MORRINHOS - CE
16	EDUCAÇÃO	MARIA LENILDA DE SOUZA EMEF, DISTRITO DE SITIO ALEGRE, MORRINHOS - CE
17	EDUCAÇÃO	RITA DE CASSIA IRES CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL, FAZ LOCALIDADE DE ESPINHOS DOS LOPES, ZONA RURAL MORRINHOS - CE
18	EDUCAÇÃO	MARIA CREUZA VASCONCELOS PROFA CEI, R EDUARDO ROQUE BAIRRO SÃO LUIZ, SEDE MORRINHOS - CE
19	EDUCAÇÃO	CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL FRANCISCO ODECIO DA MOTA, ST BOM JARDIM, ZONA RURAL, MORRINHOS - CE
20	EDUCAÇÃO	ANEXO CENTRO DE EDUCACAO INFANTIL FRANCISCO ODECIO DA MOTA (JOSÉ LUIZ MESQUITA EMEFI) LOCALIDADE DE NOVA FLORESTE, ZONA RURAL MORRINHOS - CE
21	EDUCAÇÃO	EMEF JOSÉ AURIMAR, LOC BOM JARDIM, ZONA RURAL, MORRINHOS - CE
22	EDUCAÇÃO	CENTRO DE EDUCACAO DE JOVENS E ADULTOS DE MORRINHOS - CEJA, R JOAQUIM CORIOLANO ROCHA Nº 471, BAIRRO CENTRO, SEDE MORRINHOS - CE

DIEGO MARTINS
Engenheiro Civil
CREA-CE Nº 061198677-0

Governo Municipal de
MORRINHOS
Trabalho e Compromisso

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fls. 1302
Rúbrica

RELAÇÃO DOS PRÉDIOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

ITEM	Secretaria	Descrição do ITEM
23	EDUCAÇÃO	SEDE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DO MUNICIPIO DE MORRINHOS, SEDE DO MUNICIPIO DE MORRINHOS - CE
24	EDUCAÇÃO	BIBLIOTECA MUNICPAL, SEDE DO MUNICIPIO DE MORRINHOS - CE
25	EDUCAÇÃO	NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, NAIEM - SEDE DO MUNICIPIO DE MORRINHOS - CE
26	EDUCAÇÃO	ARENINHA NO BAIRRO SÃO LUIS
27	EDUCAÇÃO	GRUPO ESOLAR DA LOCALIDADE DE GUARIBAS
28	EDUCAÇÃO	GRUPO ESOLAR DA LOCALIDADE DE INTÃS
29	EDUCAÇÃO	GRUPO ESOLAR DA LOCALIDADE DE BOA ESPERANÇA
30	EDUCAÇÃO	GRUPO ESOLAR DA LOCALIDADE DE CANINANA
31	EDUCAÇÃO	GRUPO ESOLAR DA LOCALIDADE DE SOLIDÃO

[illegible] MARTINS
Engenheiro Civil
CREA-CE Nº [illegible]